

MEMÓRIAS E SABERES GERACIONAIS DAS MULHERES NA CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO: ECONOMIA CRIATIVA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Eloyse Dandara Lacerda de Souza[1]; Luiz Gustavo Alves Ribeiro[2]; Sabrina Gomes de Jesus[2]; Camila Amaral Pereira[3]; Cledinaldo Aparecido Dias[4]; Pablo Peron de Paula[4].

[1] Estudante de Técnico em química integrado ao Ensino médio no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

[2] Estudante de Administração na Universidade Estadual de Montes Claros

[3] Pesquisadora do grupo Neeci/ Unimontes

[4] Professor Doutor em Administração – Unimontes

Introdução: Este estudo integra o projeto "Resgatando Tesouros: Mulheres Fazedoras de Cultura na Cordilheira do Espinhaço", desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação (NEECI/Unimontes). O objetivo macro é fortalecer a autonomia das mulheres fazedoras de cultura e promover o desenvolvimento local inclusivo na região. Tratando-se de uma pesquisa em andamento, este resumo expandido delimita-se a compreender como os saberes femininos tradicionais se articulam à memória geracional e à identidade local. Para tanto, analisaram-se as 44 entrevistas realizadas em cinco municípios do Norte de Minas Gerais: Bocaiúva, Olhos d'Água, Botumirim, Itacambira e Grão Mogol. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A seleção das entrevistadas utilizou a técnica de amostragem em "bola de neve" (snowball sampling), apoiada em Vinuto (2014), o que permitiu acessar redes de saberes tradicionais por meio de indicações sucessivas. Foram realizadas 44 entrevistas semiestruturadas (presenciais e remotas) com mulheres atuantes nos setores de artesanato, gastronomia, literatura, teatro e patrimônio cultural. A definição do tamanho final da amostra ocorreu pelo critério de saturação teórica, interrompendo-se as coletas quando os relatos apresentaram recorrências temáticas. Para o tratamento dos dados, aplicou-se a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), operando-se a partir de cinco palavras-chave iniciais: artesanato, culinária, família, trabalho e tradição. **Resultados:** As atividades de artesanato e gastronomia predominam nos municípios analisados. Em Bocaiúva, observou-se maior diversidade cultural, com atividades como, teatro, literatura e patrimônio; em Olhos d'Água e Botumirim, destacou-se o crochê e a produção de quitandas e doces tradicionais. Itacambira e Grão Mogol têm a gastronomia rural e o artesanato identitário. As narrativas das entrevistadas confirmam que o aprendizado dessas práticas ocorre, sobretudo por meio de mães, pais e avós ou laços comunitários, vejamos os exemplos a seguir: "Eu aprendi, assim. A minha avó mexeu com o artesanato. Ela fazia ponto cruz. Não era ponto cruz daquela época que fazia. Falava ponto rococó, era ponto cheio, o que se fazia, sabe? E, assim, eu acho que veio da minha avó mesmo, né? E muita coisa eu fui pesquisando depois que apareceu o telefone e eu fui aprender a pesquisar e vendo os modelos para fazer. "A fala demonstra a permanência dos conhecimentos tradicionais femininos articulados, simultaneamente, às novas formas de aprendizagem possibilitadas pelas tecnologias digitais, mostrando a adaptação dos saberes tradicionais às transformações contemporâneas. Outro relato reforça a dimensão familiar e cotidiana da transmissão cultural: "Porque de certa forma a gente acompanha desde criança, desde que nasceu, a gente desde pequena é acostumada a ver pai mexer com instrumento, a ver pai afinar instrumento, a construir instrumento, a fazer as coisas, né? E hoje sou eu que faço. Eu auxilio, meu marido me ajuda, mas igual, por exemplo, com afinação de instrumento é comigo, eu sei se um instrumento tá no ritmo, num tá. Então todas essas coisas foram passadas." Essa narrativa relata que os conhecimentos culturais são construídos a partir da convivência e da observação cotidiana, demonstrando como a prática cultural se consolida como patrimônio imaterial compartilhado no ambiente familiar. Além disso, as entrevistas também demonstram a importância



das associações comunitárias e das redes de sociabilidade femininas na ampliação das capacidades produtivas e criativas: “Quando eu vim para cá, assim, desde mais nova, que minha mãe me ensinava a fazer alguns pontos, né? Mas aí, quando eu vim para cá, uma mulher estava começando a associação e me convidou, pegando na associação, e aí que me ensinou mais uns outros pontos que eu aprendi. Eu sabia, era correntinha e ponta atrás, e os outros foi ela que me ensinou, ela que me convidou. Se hoje eu estou lá, sei o que eu sei, graças a Deus e a ela.” A síntese das entrevistas exterioriza que, além da herança familiar, os espaços coletivos de organização social contribuem para a circulação de conhecimentos. Dessa forma, os resultados indicam que a memória e a convivência comunitária dão continuidade às expressões culturais na região analisada. **Discussão:** Os resultados indicam que as práticas culturais femininas transcendem a dimensão mercantil, configurando-se como espaços de preservação da memória coletiva. Embora muitas vezes invisibilizados, esses saberes permanecem vivos pelos laços familiares. Contudo, as falas indicam preocupações com o desinteresse das novas gerações e as barreiras na valorização econômica do trabalho manual. Conforme Leitão (2023) há um paradoxo entre a riqueza simbólica desses conhecimentos e as dificuldades de inserção sustentável nos mercados contemporâneos, exigindo um olhar mais da gestão pública local. **Conclusão:** As mulheres da Cordilheira do Espinhaço atuam como guardiãs da cultura local, onde as categorias artesanato, culinária, família, trabalho e tradição formam um amálgama indissociável de sua identidade. A pesquisa reforça a importância das “fazedoras de cultura” para o fortalecimento comunitário e histórico da região. Sugere-se a necessidade de formulação de políticas públicas locais de economia criativa voltadas para a proteção desses saberes tradicionais no Norte de Minas Gerais.

Palavras-chave: Economia criativa; Memória geracional; Artesanato; Mulheres; Tradição.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (PROINIC).

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016**.**

LEITÃO, Cláudia Sousa. **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede: contribuições para uma economia criativa brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

VINUTO, Juliana**. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Revista Temáticas. Programas de Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). v.22, n. 44, dez. 2014.
DOI: https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977